Falar sobre amigos é sempre uma tarefa difícil, pois arriscamo-nos a perder isenção nas afirmações e a colori-las excessivamente com o afecto que temos pela pessoa em causa.

O Carlos Teigas treinou, iniciados, juvenis, juniores e seniores masculinos enquanto treinador do Algés, mas quem com ele privava sabia que o seu amor verdadeiro era pelas equipas de juniores. A sua vocação orientava-se preferencialmente para este escalão, onde a maturidade dos jogadores já tinha algum significado, mas, apesar disso, mantinha-se a aberta a possibilidade de intervenção sobre as respectivas personalidades e níveis de motivação.

De qualquer modo, o Teigas é um treinador de equipas de formação. É um treinador que sempre colocou o interesse e as necessidades dos seus jogadores acima de tudo o mais, conseguindo com isso, naturalmente, retirar benefícios evidentes para as equipas que treinava.

Recordo bem algumas dessas equipas, onde estavam os ídolos e as principais referências para os restantes jovens do Algés.

A estrutura da equipa era sempre criada a partir das potencialidades dos jogadores do grupo, como que colocando a organização da equipa ao serviço da formação dos jogadores. Sempre que o Teigas via existir algum jogador cujo futuro poderia ser beneficiado se, naquela etapa da sua formação, aprendesse a jogar desempenhando uma determinada função na equipa, era nela que ele se formava, mesmo que, transitoriamente, cometesse erros e mostrasse dificuldades, coisas tão naturais em quem aprende.

[redacted]